



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT DERICK FRANÇA DORNELLES

**CRIAÇÃO DO MANUAL DO BATALHÃO DE TRANSPORTE: A ATUAÇÃO
DA COMPANHIA DE TRANSPORTE RECUADA NO APOIO AS UNIDADES
DO COMANDO MILITAR DO OESTE.**

**Rio de Janeiro
2021**

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT DERICK FRANÇA DORNELLES



**CRIAÇÃO DO MANUAL DO BATALHÃO DE TRANSPORTE: A ATUAÇÃO DA
COMPANHIA DE TRANSPORTE RECUADA NO APOIO AS UNIDADES DO
COMANDO MILITAR DO OESTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Ciências
Militares.

**Rio de Janeiro
2021**

CAP INT DERICK FRANÇA DORNELLES

**CRIAÇÃO DO MANUAL DO BATALHÃO DE TRANSPORTE: A ATUAÇÃO DA
COMPANHIA DE TRANSPORTE RECUADA NO APOIO AS UNIDADES DO
COMANDO MILITAR DO OESTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialização em
Ciências Militares.

Aprovado em 1º de setembro de 2021

Comissão de avaliação

DEMIAN SANTOS DE OLIVEIRA - TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

LUIZ FERNANDO GOMES RAMOS - Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro (Orientador)

FELIPE TAVARES VILAS BOAS - Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

O tema do presente trabalho propõe um estudo detalhado acerca da criação do manual do 18º Batalhão de Transporte (18º B Trnp), dando ênfase a atuação da Companhia de Transporte Recuada (Cia Trnp R) no apoio as unidades do Comando Militar do Oeste (CMO). A logística na medida certa, termo utilizado para se caracterizar a correta alocação de meios sem interrupções, configurando o apoio logístico de acordo com cada situação e com o mínimo de gasto possível é o lema do 9º Grupamento Logístico (9º Gpt Log), localizado na Cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Recentemente criado, o 9º Gpt Log possui diversas unidades de logísticas, dentre elas o 18º B Trnp, criado a partir das instalações e pessoal do extinto 18º Batalhão Logístico (18º B Log). Devido a sua recente criação, ainda estão sendo feitos os ajustes e considerações em relação a sua constituição, forma de apoio e atividades que realiza dentro do Teatro de Operações. Este trabalho tem a finalidade de compreender o contexto e as premissas para a criação do manual do 18º Batalhão de Transporte, especificando as capacidades e os apoios de uma de suas Companhias de Transporte, a Companhia de Transporte Recuada. No decorrer do trabalho conheceremos um pouco mais da estrutura do batalhão, seu desdobramento na Base Logística Terrestre e como se dá o seu apoio em tempos de paz e guerra.

PALAVRAS-CHAVE: 18º Batalhão de Transporte, 9º Grupamento Logístico, Logística na Medida Certa, Transporte.

ABSTRACT

The theme of this paper proposes a detailed study on the creation of the manual of the 18th Transport Battalion (18th B Trnp), emphasizing the role of the Indented Transport Company (Cia Trnp R) in supporting the units of the Western Military Command (CMO). Logistics in the right measure, a term used to characterize the correct allocation of means without interruptions, configuring logistic support according to each situation and with the least possible expense is the motto of the 9th Logistics Group (9th Gpt Log), located in City of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Recently created, the 9th Gpt Log has several logistics units, including the 18th B Trnp, created from the facilities and personnel of the extinct 18th Logistics Battalion (18th B Log). Due to its recent creation, adjustments and considerations are still being made in relation to its constitution, form of support and activities carried out within the Theater of Operations. This work aims to understand the context and premises for the creation of the 18th Transport Battalion manual, specifying the capabilities and support of one of its Transport Companies, the Indented Transport Company. In the course of the work, we will learn a little more about the structure of the battalion, its deployment in the Land Logistics Base and how it supports it in times of peace and war.

KEYWORDS: 18th Transport Battalion, 9th Logistics Group, Logistics in the Right Measure, Transport.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Estrutura 9º Grupamento Logísticos.....	19
FIGURA 2 – Estrutura do Comando do 9º Grupamento Logísticos.....	20
FIGURA 3 – Estrutura BLT.....	21
FIGURA 4 – Estrutura atual do 18º B Trnp.....	23
FIGURA 5 – Módulo de Transporte desdobrado na cidade de Sidrolândia - MS.....	28
FIGURA 6 – Nova Estrutura do 18º B Trnp.....	30
FIGURA 7 – Estrutura Cia Trnp A.....	31
FIGURA 8 – Estrutura Cia Trnp Rec.....	31
TABELA 1 – Quantidade de viaturas do 18º Batalhão de Transporte.....	32
TABELA 2 – Capacidades de transporte do 18º Batalhão de Transporte.....	32
TABELA 3 – Destinos dos eixos de suprimento sob responsabilidade do 18º B Trnp..	34
FIGURA 9 – Eixo Norte.....	34
FIGURA 10 – Eixo Oeste.....	35
FIGURA 11 – Eixo Sudoeste.....	35
FIGURA 12 – Eixo Sul.....	36
FIGURA 13 – Eixo Leste.....	36
FIGURA 14 – Eixo Tiro de Guerra.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

B Log	Batalhão Logístico
B Sau	Batalhão de Saúde
B Sup	Batalhão de Suprimento
B Trnp	Batalhão de Transporte
Ba Log Cj	Base Logística Conjunta
Ba Log Cj A	Base Logística Conjunta Avançada
Ba Log Cj R	Base Logística Conjunta Recuada
C Op Trnp	Centro de Operações de Transporte
CCOL	Centro de Coordenação de Operações Logísticas
Cia	Companhia
Cia C	Companhia de Comando
Mnt	Manutenção
RH	Recursos Humanos
Seg	Segurança
Trnp	Transporte
BLB	Base Logística de Brigada
BLT	Base Logística Terrestre
CMO	Comando Militar do Oeste
Cia Trnp Esp	Companhia de Transporte Especializada
Cia Trnp G	Companhia de Transporte Geral
Cia Log Trnp	Companhia Logística de Transporte
Pel Trnp G	Pelotão de Transporte Geral
Pel Trnp Esp	Pelotão de Transporte Especializado
B Mnt	Batalhão de Manutenção

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA.....	9
1.2	OBJETIVOS.....	10
1.2.1	Geral.....	10
1.2.2	Específicos.....	10
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	10
1.4	JUSTIFICATIVA.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1	LOGÍSTICA.....	10
2.1.1	ORGANIZAÇÃO DA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE.....	12
2.1.2	NÍVEIS DE EXECUÇÃO E CONDUÇÃO.....	14
2.2	FUNÇÕES LOGÍSTICAS.....	16
2.2.1	FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE.....	16
3	9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO	18
3.1	CAPACIDADES OPERATIVAS.....	18
3.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	19
3.3	BASE LOGÍSTICA TERRESTRE.....	21
3.4	DESTACAMENTO LOGÍSTICO.....	22
4	18º BATALHÃO DE TRANSPORTE	22
4.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	23
4.2	ATIVIDADES E TAREFAS.....	26
4.3	FORMAS DE EMPREGO.....	27
5	COMPANHIA DE TRANSPORTE RECUADA	29
5.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	30
5.2	MEIOS DISPONÍVEIS.....	32
5.3	UNIDADES APOIADAS OS EIXOS DE SUPRIMENTO.....	33
5.4	DESDOBRAMENTO EM APOIO.....	37
6	CONCLUSÃO	39
7	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Fruto da constante evolução dos acontecimentos e das demandas internas e externas, o Exército Brasileiro (EB) vem, ao longo dos anos, se reestruturando com o intuito de melhor cumprir os desafios exigidos pelo cenário atual, repleto de incertezas, constante acompanhamento da mídia, restrições orçamentárias e instabilidade política.

Dentro desse contexto, há uma crescente preocupação com a logística, a fim de alocar os meios da melhor maneira possível, no menor tempo, para a unidade que está precisando do material, evitando desperdícios e gastos desnecessários.

Com o objetivo de atender as demandas na medida certa, foram criados os Grupamentos Logísticos (Gpt Log), com o intuito de centralizar, sob um único comando, organizações militares voltadas a atender as questões logísticas, apoiando diretamente uma Divisão de Exército (DE) ou uma Força Terrestre Componente (FTC) na conquista de seus objetivos táticos.

No Comando Militar do Oeste foi criado o 9º Grupamento Logístico, possuindo em sua estrutura, diversas unidades vocacionadas para as atividades e funções relacionadas a logísticas, são elas: o 18º Batalhão de Transporte (18º B Trnp), o 9º Batalhão de Suprimento (9º B Sup), o 9º Batalhão de Manutenção (9º B Mnt), a Companhia de Comando (Cia Cmdo) e o 9º Batalhão de Saúde (9º B Sau).

Criado em 01 de janeiro de 2016, o 18º Batalhão de Transporte tem por missão atender as demandas do 9º Gpt Log, na Função Logística Transporte, em proveito do Comando Militar do Oeste, em todas as classes de suprimento, exceto água.

Em sua estrutura o 18º Batalhão de Transporte possui 01 (uma) Companhia de Comando e Apoio (CCAP), 01 (uma) Companhia de Transporte Avançada (Cia Trnp A) e 02 Companhias de Transporte Recuadas (Cia Trnp), dotadas de meios e pessoal capacitados a transportar materiais que demandam cuidados especiais devido a sua fragilidade ou especificidade, incluindo em sua estrutura, um pelotão terminal de cargas.

1.1 PROBLEMA

Como é realizado o apoio da Companhia de Transporte Recuada em apoio as Organizações Militares do Comando Militar do Oeste?

1.2 OBJETIVOS

Com a finalidade de se alcançar o objetivo do presente estudo foram elencados os seguintes objetivos, geral e específicos, utilizados como pontos norteadores das discussões que são propostas na pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa está em compreender o contexto e as premissas para a criação do manual do 18º Batalhão de Transporte e o emprego da Companhia de Transporte Recuada no apoio as unidades do Comando Militar do Oeste.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de alcançar o objetivo geral proposto elencam-se os seguintes objetivos específicos:

- Definir e caracterizar a função logística transporte;
- Compreender o contexto e as premissas para a criação do 9º Gpt Log;
- Compreender o contexto e as premissas para a criação do manual do 18º B Trnp;
- Definir as capacidades do 18º B Trnp;
- Definir as formas de apoio e o desdobramento do 18º B Trnp;
- Definir os principais eixos de suprimento do 18º B Trnp;
- Definir as capacidades da Cia Trnp R;
- Definir os principais eixos de suprimentos da Cia Trnp R;
- Compreender as principais características do apoio realizado pela Cia Trnp R.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 LOGÍSTICA

Para se compreender o contexto da reestruturação da logística militar terrestre que culminou com a criação de novas unidades logísticas como o 9º Grupamento Logístico, 18º Batalhão de Transporte, dentre outras, faz-se necessário compreender determinados conceitos.

De fundamental importância para o ciclo das operações bem como para continuidade e permanência no combate, a logística mostrou-se como um dos principais fatores a serem considerados em um planejamento militar, seja ele para operações em tempo de paz, ou para operações que envolvem conflitos com outras forças militares.

Ao longo da história podemos comprovar a sua importância e os problemas que a falta da correta aplicação da logística pode acarretar no combate, interferindo, de maneira direta, no resultado esperado.

No cenário nacional podemos citar como exemplo o fracasso das tropas do estado brasileiro no conflito de Canudos, onde a falta de meios determinou o sucesso dos insurgentes no nordeste do Brasil.

No cenário internacional podemos citar as campanhas napoleônicas que só obtiveram sucesso devido à uma constante preocupação e a correta destinação dos meios disponíveis.

Devido aos fatores influenciadores do cenário de aplicação militar moderno, e a crescente necessidade de modular a aplicação da tropa que será empenhada, o conceito de logística tem se desenvolvido, de maneira a atender as demandas modernas.

O Manual de Campanha Logística Militar Terrestre, EB70-MC-10.238, apresenta importantes considerações a respeito da logística no âmbito da força terrestre, bem como, o conceito da Logística na Medida Certa.

1.2.1 A Logística tem papel fundamental para o sucesso das operações militares. Deve ser planejada e executada desde o tempo de paz, estar sincronizada com as ações planejadas e assegurar que os recursos sejam disponibilizados a todos os níveis apoiados.

1.2.2 A Logística deve ser concebida para atender às operações de amplo espectro, em situações de guerra e não guerra, com uma estrutura capaz de evoluir de uma situação de paz para a de guerra/conflito armado. Para tanto, sua organização será pautada pela flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade.

1.2.3 A indefinição das ameaças, a não linearidade do Espaço de Batalha e a execução de múltiplas ações, sucessivas ou simultâneas, exigem da Logística a capacidade de sustentar continuamente as forças, adequando os recursos

logísticos aos múltiplos cenários atuais e futuros.

1.2.4 A **“logística na medida certa”** consiste em configurar o apoio logístico, de acordo com cada situação. Assim, a amplitude do Espaço de Batalha, bem como a necessidade de apoio às forças localizadas em outros espaços, como Zona de Interior (ZI) e Território Nacional (TN), pode vir a exigir a descentralização seletiva de recursos.

1.2.5 Assim, a concepção da logística militar terrestre deve ter como premissas: a gestão das informações, distribuição, precisão e presteza do ciclo logístico e a capacitação continuada dos recursos humanos.

1.2.6 A seguir, uma visão ampla de como a Logística Militar Terrestre deve contribuir para o cumprimento da missão da F Ter (Fig. 1-1).

A evolução desses conceitos, alinhada a uma permanente tendência de diminuição de duração dos conflitos militares modernos, culminou com o aperfeiçoamento do Sistema Logístico Militar Terrestre, incluindo em sua estrutura organizacional o Grupamento Logístico, como um grande comando logístico, enquadrando em sua estrutura Organizações Militares (OM) logísticas, capazes de atender as demandas do comando enquadrante.

2.1.1 ORGANIZAÇÃO DA LOGÍSTICA

Para que os meios e equipamentos cheguem em todos os níveis de maneira rápida e eficaz, deve haver uma estrutura que atenda de maneira linear ou não linear, todos os elementos envolvidos, independentemente de seu escalão ou tamanho, visando atender todas as demandas que envolvem a operação em execução.

No Manual de Campanha Logística Militar Terrestre, EB70-MC-10.238, podemos encontrar a maneira que a Logística Militar Terrestre se organiza.

2.3.1 A organização da logística vigente na situação de normalidade devem aproximar-se o máximo possível daquela para apoio às operações. Assim, as OM Log são organizadas de modo compacto, com estruturas modulares, assentadas no amplo uso de tecnologias, na otimização de processos e na capacitação continuada do capital humano.

2.3.2 O adequado apoio logístico às operações é alcançado por meio do emprego oportuno, balanceado e sincronizado dos recursos (materiais e humanos) em função do ambiente operacional, da manobra e do valor e natureza da força a apoiar. O objetivo é evitar que se produzam carências significativas ou excesso de meios junto aos elementos apoiados.

2.3.3 A organização da Logística em tempo de paz é de competência do Comando do Exército (C Ex). Em operações, ela é de responsabilidade do C Op enquadrante da força desdobrada, que estabelece as diretrizes da

estrutura de apoio em sua área de responsabilidade, em coordenação como componente terrestre adjudicado e o Comando do Exército na Zona de Interior.

2.3.4 O Espaço de Batalha não linear pode tornar inviável o fluxo logístico nos moldes clássicos, da retaguarda para a vanguarda. Assim, o planejamento das estruturas para apoio deve considerar a utilização de recursos de tecnologia da informação e de meios de comando e controle (C2) que permitam a adoção de dispositivos logísticos não lineares eficientes, eficazes e efetivos.

2.3.5 A organização da Logística para apoio ao componente terrestre desdobrado em um Espaço de Batalha pode possuir as seguintes áreas de responsabilidade (A Rspnl)/zona de ação (Z Aç): linear, não linear/não contígua e não linear/contígua.

2.3.6 Os Comandos Logísticos (C Log), em todos os níveis, devem dispor de um canal técnico e de consciência situacional sobre toda a cadeia logística, de modo a poder realocar os recursos de um ponto para outro, no menor tempo possível, atendendo às mudanças de prioridade de apoio. A velocidade e a precisão no fluxo de informações – desde o elemento apoiado até o mais alto escalão logístico – assegura rapidez de atendimento, redução de redundâncias e aumento da confiabilidade do suporte logístico.

2.3.7 Os limites entre as áreas de responsabilidades fixadas pelo C Op não podem constituir barreiras ao apoio logístico às operações. Os C Log ativados devem buscar a coordenação entre si, de modo a otimizar as capacidades e a simplificar a estrutura da cadeia logística.

2.3.8 A eficiência, eficácia e efetividade da organização de apoio logístico fundamentam-se na existência e na qualidade de uma sistemática de informações logísticas que deve permitir:

- a) a visibilidade dos recursos, tendo a capacidade de identificar e conhecer a posição, a quantidade e o estado dos recursos em um ponto ou ao longo da cadeia, de acordo com cada nível de execução da logística;
- b) o rastreamento dos recursos, permitindo acompanhar o fluxo físico durante seu trânsito ao longo da cadeia de apoio, por meio de sistemas georreferenciados de posicionamento global; e
- c) o intercâmbio eletrônico de dados, possibilitando a interoperabilidade com outros sistemas congêneres da logística, nos níveis estratégico e operacional.

A análise do conceito expostos nos diversos manuais militares de apoio evidencia a necessidade da logística ser dimensionada e aplicada de maneira

compacta e modular, evitando o gasto excessivo de tempo e recursos em atividades que não trariam benefícios imediatos ao escalão apoiado.

A evolução dos meios de comunicação e de tecnologia da informação vem ao encontro deste conceito, formando uma mentalidade na qual os meios devam ser centralizados e dispostos em uma estrutura capaz de geri-los de maneira eficaz, atendendo ao conceito da Logística na Medida Certa.

Sendo assim, a criação dos Grupamentos Logísticos como Grande Unidade Logística corrobora diretamente com exposto nos manuais, sendo um importante elo no planejamento das operações militares, sejam elas em tempo de paz ou guerra.

2.1.2 NÍVEIS DE EXECUÇÃO E CONDUÇÃO

Para compreender de maneira clara como se dá o apoio da Companhia de Transporte Recuada se faz necessário o entendimento do contexto na qual ela está inserida, bem como, seu relacionamento com os conceitos apresentados anteriormente.

A fim de escalonar o apoio e atender a complexa cadeia de eventos que envolvem um bom gerenciamento de meios, a logística é dividida em níveis de execução, como descreve o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre, EB70-MC-10.238.

2.6.1 A execução das atividades da Logística é escalonada em profundidade no contexto das operações, de maneira a disponibilizar os recursos mais elementares necessários para garantir certa autonomia e capacidade de durar

na ação aos elementos desdobrados na vanguarda, mantendo os de maior complexidade mais à retaguarda.

2.6.2 Normalmente, as organizações responsáveis pela execução da Logística

na F Ter articulam-se desde as posições mais avançadas dentro da área de responsabilidade do C Op ativado até aquelas situadas mais à retaguarda do TN/ZI, desdobrando seus meios em quatro níveis (no caso mais completo).

Por ser uma Companhia (Cia) de uma OM logística que se enquadra em um Grupamento Logístico, a Cia de Transporte Recuada, quando em operações, vai estar desdobrada mais a retaguarda, a fim de atender as demandas de transporte mais complexas. Ao decorrer deste trabalho descreveremos as maneiras de

desdobramentos da Cia bem como sua dinâmica de apoio em operações e em tempos de paz.

Como está evidenciado no conceito apresentado anteriormente a logística da forma Militar Terrestre se divide em 4 níveis e é executada observando a complexidade e características de cada um deles, o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre, EB70-MC-10.238 os define e caracteriza da seguinte maneira:

2.7.1 A Logística está presente nos três níveis de condução das operações, assegurando a obtenção e a manutenção da capacidade operativa das forças empregadas. Nos níveis estratégico e operacional ela condiciona o planejamento e a execução das operações, enquanto no nível tático adapta-se

à manobra planejada para torná-la viável.

2.7.2 A Logística no nível estratégico interage com a Logística Nacional para obtenção e distribuição dos recursos necessários às forças apoiadas. Conectase ao nível operacional, normalmente, nos pontos de entrada do TO/A Op.

Atuam nesse nível o Ministério da Defesa e os Comandos das Forças Singulares.

2.7.3 No nível estratégico são estabelecidas as diretrizes para a Logística Militar relacionadas à mobilização, ao desenvolvimento de infraestruturas, à aquisição de PRODE e à formalização de acordos multinacionais para apoio logístico em operações fora do TN.

2.7.4 A Logística no nível operacional coopera no estabelecimento e na sustentação da cadeia logística na área de responsabilidade de um Comando Operacional (C Op) ativado. Vincula as necessidades táticas às capacidades estratégicas, visando ao cumprimento dos planos operacionais e à geração de

poder de combate. Atuam neste nível as estruturas logísticas das FS e os Comandos Operacionais e Logísticos ativados.

2.7.5 Nesse nível destaca-se a interação com a logística no ambiente conjunto,

interagências e, eventualmente, multinacional. Concentra-se nas atividades relacionadas à recepção, transição, movimento à frente, integração e reversão

das Forças Componentes (F Cte), priorizando nos planejamentos o emprego de operadores logísticos civis contratados e/ou mobilizados, liberando, assim, os recursos militares para a execução de tarefas nas quais o emprego de civis não seja recomendado ou apresente restrições legais.

2.7.6 A Logística no nível tático compreende a sincronização de todas as atividades necessárias para sustentar a Componente terrestre em operações. A sua efetividade está relacionada à capacidade de proporcionar o apoio logístico adequado às forças desdobradas no momento e local oportunos.

2.7.7 Atuam nesse nível o Comando da F Op e o respectivo Comando Logístico (C Log) ativado. O emprego de pessoal civil no nível tático será excepcional e condicionado à Análise de Logística do Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres.

Da análise do conceito podemos concluir que o Batalhão de Transporte e por consequência suas subunidades, se enquadram no nível tático de execução da logística militar terrestre sincronizando as atividades de transporte que são essenciais

para a condução da operação a qual está apoiando, se ligando diretamente ao Grupamento Logístico, a fim de atender as demandas logísticas que surgirem.

2.2 FUNÇÕES LOGÍSTICAS

A fim de melhor dividir as ações que envolvem a aplicação de meios e pessoal foram criadas as funções logísticas como uma união de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza, elas se dividem em 7: suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento. (BRASIL, EB70-MC-10.238, 3-1)

2.2.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE

Por se tratar de um trabalho voltado para a compreensão dos conceitos que levarão a confecção do manual do batalhão de transporte, focaremos especificamente na função logística transporte, por ser, dentro das 7 funções, a que mais se enquadra nas atividades desenvolvidas pelo 18º Batalhão de Transporte.

O Manual de Campanha Logística Militar Terrestre, EB70-MC-10.238, define e caracteriza a função da seguinte maneira:

3.4.1 Esta função logística refere-se ao conjunto de atividades que são executadas, visando ao deslocamento de recursos humanos, materiais e animais por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da F Ter.

3.4.2 Essa função envolve os conceitos de movimento, que consiste nação de deslocar recursos (pessoal, material, estoques e outros) de uma região para outra, e de transporte, que engloba os meios especializados para movimentar esses recursos, incluindo os equipamentos para manipulação de material.

3.4.3 O transporte é fundamental para o ciclo logístico, pois está presente em todas as suas fases, particularmente na distribuição. Envolve, em uma visão ampla, o capital humano, a infraestrutura física, as organizações, os sistemas e os equipamentos necessários ao cumprimento da missão das forças apoiadas.

3.4.4 O EB integra o Sistema de Transporte de Defesa (STD), mantendo, desde a situação de normalidade, o Sistema de Transporte do Exército Brasileiro (STEB) que conta com estruturas, sistemas e organizações

logísticas de transporte ao apoio orgânico ou, quando determinado, às outras FA, aos órgãos governamentais e não governamentais e às agências civis. Em situações de crise ou de conflito armado, podem ser ativadas estruturas conjuntas de transporte, conforme os planejamentos estratégicos, operacionais e táticos.

3.4.5 A execução de atividades logísticas conjuntas de transporte pelos subsistemas das FS deve ser coordenada pelo Centro de Coordenação de Logística e Mobilização (CCLM), a fim de racionalizar as ações e obter economia de meios, particularmente quando envolver a contratação ou mobilização de meios civis.

3.4.6 A capacidade de transporte é fator limitador para o alcance operativo e a liberdade de ação das forças apoiadas. Assim, a cooperação e o apoio mútuo entre as FS são fundamentais para a eficácia, a maximização da eficiência e a economicidade dos recursos de transporte.

3.4.7 Os meios civis de transporte podem ser contratados, nas situações de normalidade e de crise, para complementar os recursos orgânicos da Força Terrestre. Em situação de conflito armado, pode ocorrer, no TN, a mobilização de recursos de transportes que englobam os veículos, o pessoal e a infraestrutura física (rodovias, ferrovias, hidrovias, dutos, portos, aeroportos, terminais e outros) existentes no TO, tudo de acordo com a legislação vigente.

3.4.8 Em função da via utilizada, o transporte abrange quatro modalidades: aquaviário (oceânico, costeiro ou de cabotagem e vias interiores); terrestre (rodoviário e ferroviário); aéreo; e dutoviário.

3.4.9 A modalidade de transporte depende das condições geográficas e meteorológicas, bem como da situação da infraestrutura existente na área de operações. Para a seleção adequada do modal a ser utilizado, devem ser considerados, entre outros, os seguintes fatores: tipo de operação, prioridade das demandas, prazos de execução, tipos de carga, recursos disponíveis, nível de serviço, restrições impostas e risco logístico admitido, buscando-se a adoção de sistemas flexíveis e responsivos às mudanças de situação.

3.4.10 A intermodalidade consiste em empregar múltiplos modais (aéreo, aquaviário, terrestre e dutoviário) e meios de transporte (avião, viaturas, embarcações e trem). Nesse sentido, para garantir o fluxo ininterrupto, é fundamental a compatibilidade entre os sucessivos modais, bem como a adequada preparação das cargas (containerização, unitização, paletização, dentre outras), reduzindo-se, assim, o processo de manipulação da carga.

Cabe ressaltar que apesar de suas atividades estarem em completa consonância com os conceitos apresentados acima, as ações nas quais o 18º

Batalhão de transporte se envolve perpassam por todas as outras funções, se tornando um importante elo para o desenvolvimento da logística no nível tático

3. 9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO

Sediado em Campo Grande – Mato Grosso do Sul o 9º Grupamento Logístico (9º Gpt Log) é o primeiro grande comando exclusivamente voltado para as atividades logísticas no âmbito do Exército Brasileiro, criado no ano de 2014 inicialmente ocupando as instalações do antigo 18º Batalhão Logístico, o grupamento reúne em seus quadros as seguintes organizações militares (OMs): 18º Batalhão de Transporte (18º B Trnp), 9º Batalhão de Suprimento (9º B Sup), Companhia de Comando (Cia Cmdo), 9º Batalhão de Manutenção (9º B Mnt) e um núcleo do 9º Batalhão de Saúde.

De maneira geral, o 9º Gpt Log controla, coordena, planeja e faz executar, através de suas OMs, as ações atinentes as funções logísticas pelas quais é responsável, atendendo o Comando Militar do Oeste nas atividades logísticas que demandam maiores quantidades de meios, coordenação e pessoal.

3.1. CAPACIDADES OPERATIVAS

Devido a sua composição e centralização de meios o grupamento possui capacidade de ser empregado de maneira flexível, montando Destacamentos Logísticos (Dst Log) que atendam as demandas específicas de uma operação, evitando desperdícios, tornando eficaz a alocação de seus recursos.

A quantidade de Dst Log que um grupamento logístico pode desdobrar varia de acordo com suas capacidades e com o comando ao qual se enquadra, de maneira geral, sua dosagem é de 1 (um) grupamento logístico em apoio a 1 (uma) divisão de exército, com capacidade de desdobrar 1 (uma) base logística terrestre (BLT) (BRASIL, EB70-MC-10.357, 2-1). O 9º Gpt Log tem a possibilidade de desdobrar 3 (três) Dst Log para apoiar o Comando Militar do Oeste, tendo em vista que o mesmo possui 3 (três) brigadas: 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec), 13ª Brigada de Infantaria Motorizada (13ª Bda Inf Mtz) e a 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira (18ª Bda Inf Fron).

Tendo em vista o vasto território, as características do bioma e as especificidades das missões de cada uma das brigadas que apoia, o 9º Gpt Log

possui, em suas OMs subordinadas, diferentes tipos de meios, a fim de atender de maneira plena as demandas logísticas que surgem quando as brigadas são empregadas em operações.

3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para prestar o apoio as unidades do Comando Militar do Oeste de maneira tempestiva e eficaz, o 9º Grupamento Logístico possui a seguinte estrutura.

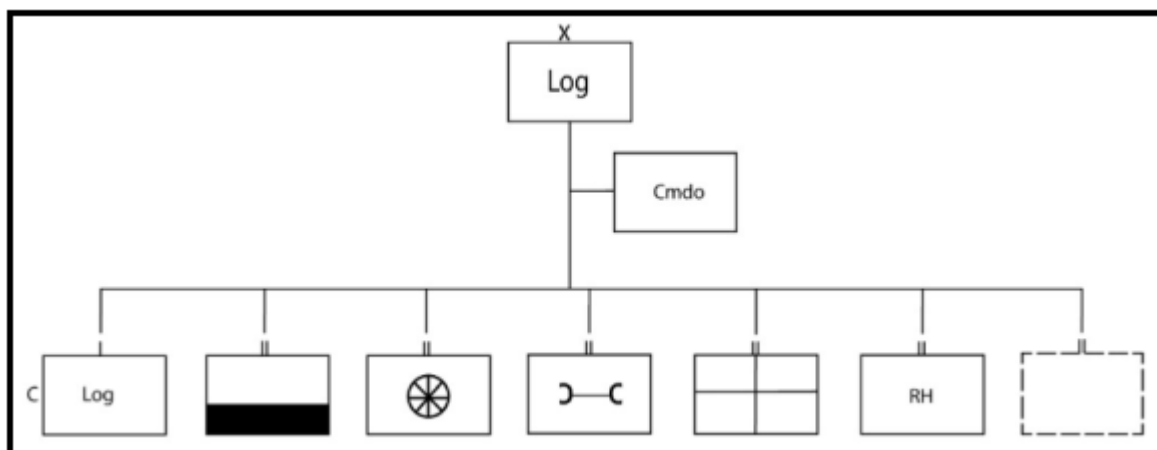


Figura 1: Estrutura 9º Grupamento Logísticos
Fonte: EB70-MC-10.357

Cabe ressaltar no que pese o fato do 9º Gpt Log possuir em sua estrutura um Batalhão de Saúde e um Batalhão de Recursos Humanos, ambos ainda não possuem instalações e pessoal suficientes para desempenhar de maneira plena suas funções, sendo assim, suas respectivas aplicações se dão através dos destacamentos logísticos, modulando meios e pessoal necessário para cumprir missões específicas como ações cívico-sociais e apoio as operações das brigadas ou do próprio CMO. Ainda assim, para seus empregos, se faz necessário o apoio das outras unidades do Gpt Log.

No que diz respeito ao transporte de seus meios e pessoal para as diversas missões por exemplo, todas as viaturas e motoristas empregados são do 18º B Trnp, tal fato, em algumas situações onera de maneira excessiva o batalhão, fazendo com que por vezes outras missões sejam abortadas em proveito das atividades do 9º B Sau.

Este fato ocorre principalmente em decorrência do QCP da unidade que não contempla de maneira plena o efetivo de homens para desempenhar as funções, além desse fator, soma-se o fato do 9º Batalhão de Saúde não possuir viaturas que

transportam os contêineres nos quais são montados seus postos de saúde, sendo todas essas viaturas provenientes do 18º Batalhão de Transporte.

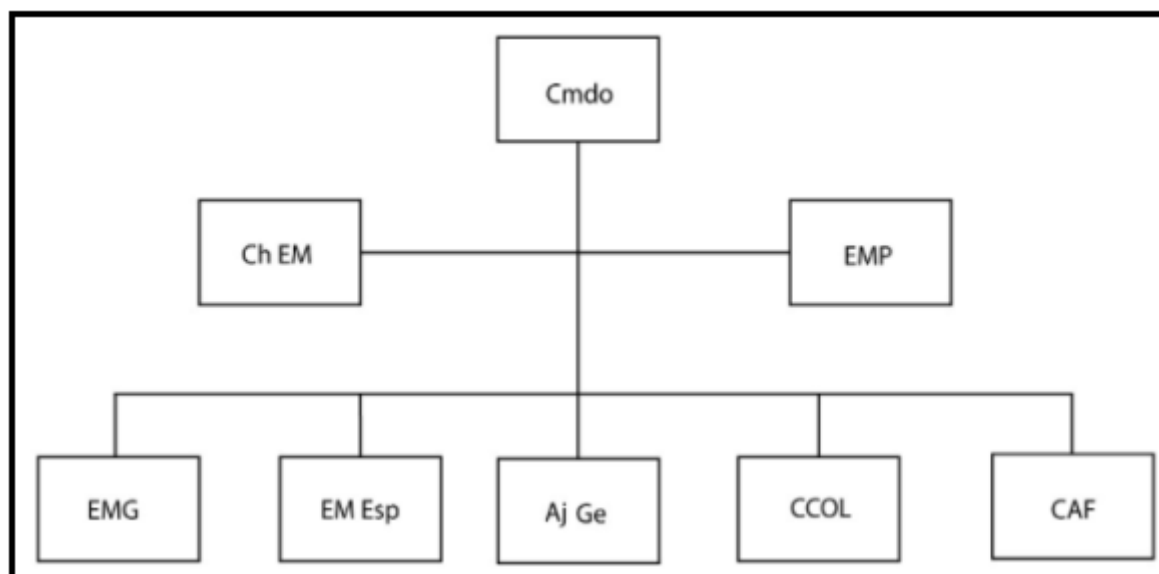


Figura 2: Estrutura do Comando do 9º Grupamento Logísticos
Fonte: EB70-MC-10.357

Em seu comando o 9º Grupamento Logístico possui um Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL), seção responsável pelo planejamento, coordenação e controle das ações relativas às atividades logísticas (operações correntes e futuras). É composto pela Seção de Planejamento e Coordenação (SPC); Seção de Inteligência Logística (SIL); Seção de Coordenação Civil-Militar (SC2M); e pelas Seções de Suprimento, Manutenção, Transporte, Saúde, Recursos Humanos, Salvamento e Engenharia, que representam as sete funções logísticas (BRASIL, EB70-MC-10.357, 2-8).

A apresentação e definição das responsabilidades desta seção é de fundamental importância para o entendimento deste trabalho, tendo em vista o fato de que é através desta seção que o 18º B Trnp recebe a maioria das missões externas de transporte, bem como e através dela que são feitas as coordenações com relação a cotas de combustíveis, pagamento de diárias, conhecimento das quantidades e especificidades dos materiais que serão transportados.

O Centro de Coordenação de Operações Logísticas do 9º Grupamento Logístico possui estreita relação com o Centro de Operações de Transporte (C Op Trnp) do 18º Batalhão de Transporte, são por essas seções que as missões de

transporte transitam antes de chegar nas subunidades do B Trnp, para planejamento de itinerários, levantamento de viaturas/motoristas e cumprimento da missão.

3.3. BASE LOGÍSTICA TERRESTRE

Em operações o as OMs logísticas do 9º Grupamento Logístico podem estar desdobradas em Bases Logísticas Conjuntas (Ba Log Cj), Grupos-Tarefas Logísticos (GT Log), Bases Logísticas Terrestres (BLT), Destacamentos Logísticos (Dst Log) ou, conforme a situação, em uma Base Logística de Brigada (BLB), como ocorre em algumas situações devido ao fato de uma das brigadas subordinadas ao CMO não possuir Batalhão Logístico (BRASIL, EB70-MC-10.357, 4-1).

Para fins de estudo deste trabalho serão explorados os desdobramentos realizados no formato e BLT e de Dst Log, tendo em vista o fato destes serem os desdobramentos mais comuns do 9º Gpt Log.

Dentro da BLT as OMs subordinadas são responsáveis por desdobrar seus meios em seus respectivos módulos logísticos, que nada mais é do que o braço operativo dos respectivos batalhões que fazem parte do grupamento, em seu interior, são desdobrados os meios indispensáveis para prestar o apoio a operação em questão, são divididos em Suprimento, Manutenção/Salvamento, Saúde, Transporte, Recursos Humanos e Engenharia.

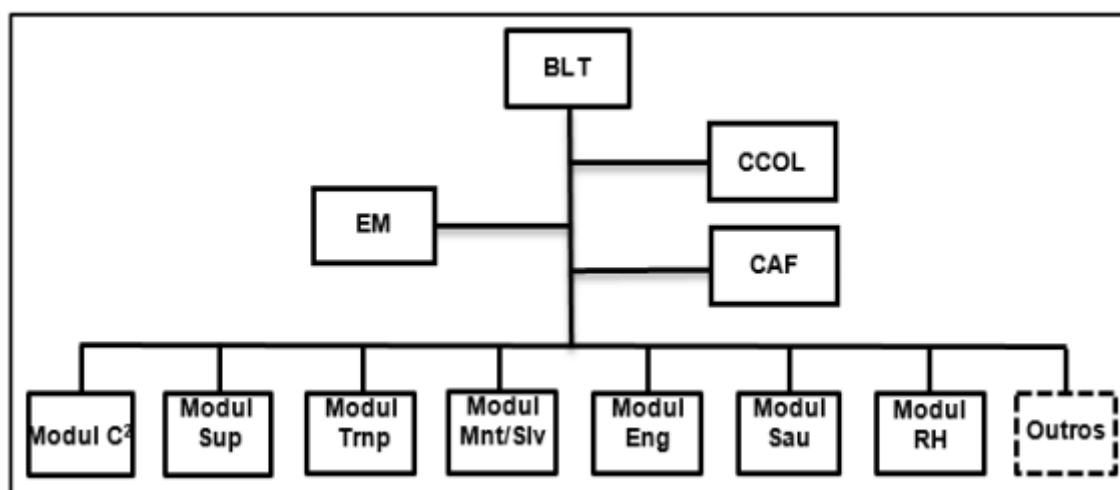


Figura 3: Estrutura BLT
Fonte: EB70-MC-10.357

No interior da BLT o 18º B Trnp é responsável por mobiliar o módulo de transporte, os meios que serão utilizados em cada módulo são levantados através de informações da Análise de Logística. Dados como a distância de apoio, a composição

e o valor da tropa a ser apoiada e a natureza da carga a ser transportada devem ser considerados no planejamento do apoio.

3.4 DESTACAMENTO LOGÍSTICO

O destacamento logístico é uma estrutura flexível e modular, composta pelos elementos do 9º Gpt Log com intuito de apoiar uma tropa em operações ou determinada tarefa, seja de cunho militar ou não. Como dito anteriormente, o grupamento possui a capacidade de desdobrar três destacamentos com seus meios, podendo montar outros, caso seja reforçado por outras OM.

Independentemente de sua composição e valor a maioria dos destacamentos possuía elementos e meios do 18º B Trnp, sejam empregados de maneira única em um módulo de transporte seja em apoio a outros módulos como por exemplo o módulo de saúde, onde a maior parte dos motoristas e viaturas são do B Trnp.

A quantidade de viaturas e meios que são empregados estão diretamente ligados ao valor da tropa empenhada, tipo de missão, distância de deslocamento e duração da missão.

Em diversas situações os destacamentos montados pelo 9º Grupamento Logístico eram utilizados como BLB quando em operações, tendo em vista o fato de algumas das brigadas não possuírem B Log.

4. 18º BATALHÃO DE TRANSPORTE

O 18º Batalhão de Transporte foi criado juntamente com 9º Grupamento Logístico no ano de 2014, suas instalações foram herdadas do extinto 18º Batalhão Logístico, por conta disso, o batalhão passou por um processo de reestruturação de pessoal e material, com a finalidade de atender o grupamento em apoio.

Como dito anteriormente, tanto o grupamento quanto o batalhão ocupam o mesmo espaço físico do antigo 18º B Log, esta ocupação gerou uma diminuição da área do batalhão, fato que este que nos dias atuais ainda interfere na maneira como estão dispostos os meios, gerando desafios para unidade.

Como o 18º B Log não possuía a missão de distribuir os gêneros secos e refrigerados para as unidades do Comando Militar do Oeste, as viaturas e motoristas especializados que atualmente se encontram nas subunidades do 18º B Trnp foram

herdados da companhia de transporte do agora 9º Batalhão de Suprimento. A mudança de unidade trouxe consigo novos desafios para os comandantes de companhia do recém-criado 18º B Trnp, tendo em vista o aumento dos apoios e a mudança de mentalidade dos motoristas.

Tendo em vista o fluxo das missões, as distâncias de deslocamento e a especificidades dos meios, principalmente viaturas que o batalhão possui, os quadros do batalhão são extremamente especializados, constituídos em sua maioria, por militares temporários contratados de acordo com suas capacidades, aptos a operar os meios especializados que o batalhão possui.

A composição de seus quadros faz com que a organização militar possua características próprias, gerando uma mentalidade gerencial voltada para o cumprimento das missões de apoio, buscando a economicidade de meios e uma maior eficácia em suas missões.

Atualmente o 18º Batalhão de Transporte possui a missão de apoiar o levantamento de necessidades, operar terminais de cargas e passageiros, executar a movimentação de cargas e transportar o pessoal, a carga geral e os suprimentos especializados (combustíveis, lubrificantes, artigos frigorificados e refrigerados). Além disso, é responsável por proporcionar o transporte de equipamentos pesados (blindados, armamento, máquinas pesadas de Engenharia e outros), podendo transportar não combatentes e prisioneiros de guerra.

4.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Atualmente o 18º Batalhão de transporte possui a seguinte estrutura:

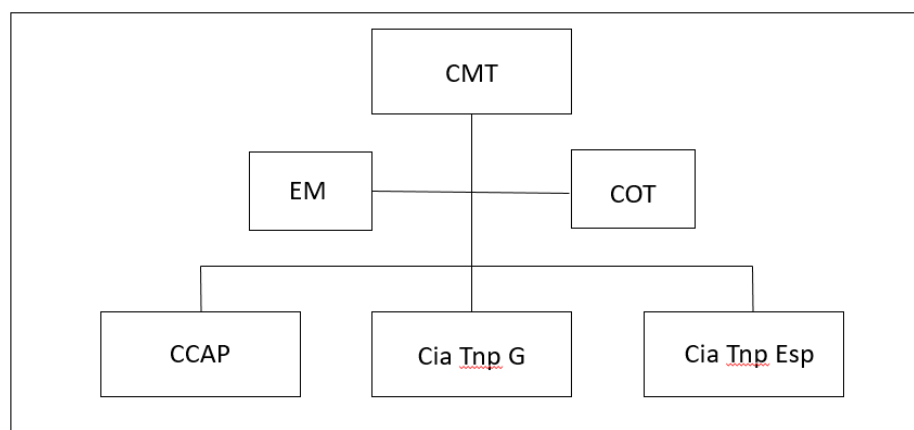


Figura 4: Estrutura atual do 18º B Trnp

Fonte: autor

Dentro de sua estrutura atual o batalhão possui o Estado Maior (EM), um Centro de Operações de Transporte (COT) uma Companhia de Comando e Apoio (CCAp), uma Companhia de Transporte Geral (Cia Trnp G) e uma Companhia de Transporte Especializado (Cia Trnp Esp) a qual este militar teve a oportunidade de comandar por três anos.

O COT do batalhão se liga diretamente ao CCOL do 9º Grupamento Logístico se tornando a principal porta de entrada das missões externas que o batalhão cumpri. Sua principal função é coordenar e controlar a execução das ações demandadas pelo Gpt Log, pormenorizando as ações, auxiliado pelo Chefe da Seção de Planejamento e Coordenação (SPC), pelo Chefe da Seção de Operações de Suprimento (Seç Op Sup) e pelos Cmt SU. Além disso o COT controla o deslocamento dos comboios juntamente com o Cmt Cia, através de meios de tecnologia da informação como por exemplo o sistema pacificador.

No planejamento dos módulos logísticos o chefe do COT auxilia o S3 da unidade, tanto na sua composição quanto nas escolhas dos meios empregados, outra função do COT é se ligar com o Batalhão de Suprimento a fim de coordenar horários de abastecimentos e outras imposições alheias ao planejamento inicial realizado. A ligação com as unidades para questões de alojamento e alimentação do pessoal empregado no apoio também fica a cargo do COT, bem como o encaminhamento das documentações relativas ao pagamento de diárias.

A Companhia de Comando e Apoio como em outras OM do Exército Brasileiro tem a missão de apoiar o comando do batalhão com seus meios, seja em operações montando os postos de comando e o sistema de comando e controle ou em missões administrativas.

Somando-se as missões elencadas acima, a Cia executa as medidas de segurança do modulo de transporte, além de planejar as medidas de defesa dos comboios logísticos em deslocamento e das instalações. Porém, o comando enquadrante poderá designar elementos de Guarda ou de Polícia do Exército para realizar as atividades de controle de trânsito e unidades de infantaria ou cavalaria, preferencialmente mecanizadas, para realizar a segurança dos eixos de transporte e comboios.

Este último tipo de apoio é largamente utilizado nas missões em que o batalhão transporta meios de utilização militar para unidades apoiadas, como por exemplos os

eixos de transporte que levam armamentos e munição para os Tiros de Guerra (TG) que estão sob a coordenação do Comando Militar do Oeste.

Cabe ressaltar que em sua composição a CCAp possui um Pelotão de Manutenção e Transporte, responsável por realizar a manutenção das viaturas, dos armamentos e equipamentos do B Trnp, bem como realiza o transporte de pessoal e material orgânico do batalhão. Na prática o pelotão trabalha diretamente com as subunidades do batalhão, com o intuito de manter a disponibilidade dos equipamentos.

A Companhia de Transporte Geral é responsável pelo transporte administrativo e de pessoal em apoio as unidades do CMO, seus meios são compostos por viaturas administrativas, como ônibus e carros do Centro de Formação de Condutores, e por viaturas militares para transporte de pessoal como as viaturas VW 5Ton e ônibus interestaduais.

A maior parte das missões que a Cia Trn G cumpri está relacionada ao deslocamento de pessoal para operações ou deslocamentos de tropa para demandas administrativas como formaturas e afins.

Cabe ressaltar que as atribuições desta Cia se assemelham as atribuições do pelotão de transporte geral da Cia Log Trnp do B Log como definido no Manual de Ensino da Companhia Logística de Transporte do Batalhão Logístico, EB60-ME-13.402.

A missão do Pel Trnp Geral é transportar os demais materiais não incluídos nos transportes especializados. O Pelotão de Transporte geral é composto por: Grupo de Comando (Gp Cmdo); Seção de Transporte Leve (Seç Trnp L); Seção de Transporte Médio (Seç Trnp Me); e Seção de Transporte Pesado (Seç Trnp Pe). Tem como característica transportar pessoal em viaturas de pequeno, médio e de grande porte, administrativas e operacionais.

A Companhia de Transporte Especializado (Cia Trnp Esp) é responsável pelos transportes de materiais de todas as classes, seus meios são compostos por viaturas capazes de transportar uma grande quantidade de volume e peso. Em tempos de paz a companhia realiza o transporte do Sup Cl I, III, V e VIII de maneira continua as unidades do CMO, dividindo para isso o deslocamento em cinco eixos de suprimento.

Vale ressaltar que em sua composição a Cia Trnp Esp possui um pelotão terminal de cargas, responsável por realizar a integração dos diversos tipos de modais empregados em uma determinada operação, para tanto, a cia dispõe de materiais

especializados para o transbordo de cargas como as viaturas sidelifter e os portas contêineres.

As atribuições desta Cia se assemelham as atribuições do pelotão de transporte especializado da Cia Log Trnp do B Log como definido no Manual de Ensino da Companhia Logística de Transporte do Batalhão Logístico, EB60-ME-13.402.

A missão do Pel Trnp Esp é transportar materiais especializados que exigem viaturas especializadas ou cuidados especiais, como CI III, V (M), água, gêneros refrigerados e pessoal.

Ao lermos a missão do Pel Trnp Esp da Cia Log Trnp observamos que o mesmo é responsável pelo transporte de água, tal fato não ocorre no que diz respeito ao batalhão de transporte tendo em vista que o mesmo transporta todas as classes de suprimento, exceto água. Isso ocorre pois na estrutura do 9º Grupamento Logístico o responsável pelo transporte e suprimento de água é o 9º Batalhão de Suprimento.

4.2. ATIVIDADES E TAREFAS

Pela natureza da OM as atividades e tarefas do 18º B Trnp estão intimamente relacionadas a função logística transporte e estão incluídas nas ações desenvolvidas pelo 9º Gpt Log, o novo manual de transporte, ainda em aprovação, define que um Batalhão de Transporte deve estar apto a realizar as seguintes atividades:

- “a) realizar o transporte, que compreende as ações de carregar os meios de transporte, transportar e descarregar pessoal e material;
- b) coordenar, com o comando enquadrante, o controle do movimento com a regulação do fluxo de viaturas pelas vias, estabelecendo medidas de coordenação e de controle sobre o movimento de material, pessoal e meios de transporte;
- c) conduzir operações de terminais de carga, por meio da administração e operação dos terminais de carga rodoviários, ferroviários, aeroviários, dutoviários, marítimos, fluviais e intermodais;
- d) manter controle cerrado sobre os diversos meios de transporte e das cargas em trânsito; e
- e) planejar e coordenar a segurança e a escolta de comboios logísticos com os meios de Polícia do Exército, de Segurança da Área de Retaguarda ou outros meios eventualmente disponibilizados para essa atividade.”

Apesar de em suas atividades estar previsto a condução de operações de terminais de cargas, o 18º batalhão de transporte ainda não possui todos os meios

para operar de maneira plena um terminal de cargas que contemple todos os modos modais, como por exemplo o dutoviário. A limitação se dá pelo fato do batalhão realizar esse tipo de operação somente por meio de contêineres, o que limita a quantidade de modais que podem ser utilizados.

De maneira geral, para as operações que o 9º Grupamento Logístico tem participado, a utilização do contêiner tem se mostrado uma boa alternativa para a integração modal, tendo em vista que dentro da estrutura logística do Exército Brasileiro utiliza-se principalmente o modal viário e aquaviário.

A flexibilidade que o contêiner proporciona favorece a atuação do batalhão e facilita a atividade do suprimento, tal fato foi experimentado por meio de diversas operações reais realizadas pelo batalhão, como Operação Acolhida, Operação Ágata, Operação São Francisco, Operação Verde Brasil e pela execução do Eixo Amazônico.

4.3. FORMAS DE EMPREGO

Quanto as formas de emprego o 18º B Trnp pode ser empregado por módulos, integrando destacamentos, ou desdobrando seus meios num módulo de transporte de uma Base Logística Terrestre.

No caso específico do 18º B Trnp a unidade é mais empregada destacando meios e pessoal para compor um destacamento logístico montado para uma missão específica, como uma Ação Cívico Social, ou uma operação como por exemplo Operação Verde Brasil. Não obstante, o batalhão também é empregado mobiliando o módulo de transporte de uma BLB, principalmente em exercícios, como a Operação Pioneiros, realizada pelo 9º Grupamento Logístico na cidade de Sidrolândia – MS, no ano de 2019.

Geralmente desdobrada no interior ou próxima de uma localidade que possua infraestrutura capaz de facilitar e tornar mais eficaz o apoio a uma operação, o desdobramento de uma BLT requer um planejamento criterioso, amparado por estudo de capacidades e levantamento de informações pertinentes ao apoio logístico.

Quanto ao transporte, a localização do módulo e a infraestrutura disponibilizada para esta função se mostra fundamental para o bom andamento das operações de suprimento independente da operação.

No exercício supracitado o módulo de transporte foi desdobrado no interior da sede do Batalhão do Corpo de Bombeiros sediado em Sidrolândia – MS, na ocasião

do planejamento para o exercício, foram levantadas as capacidades e possibilidades do local, visando atender as demandas que a operação gerava. A imagem abaixo retrata o desdobramento do módulo.



Figura 5: Módulo de Transporte desdobrado na cidade de Sidrolândia - MS
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

Na imagem pode-se observar que o pátio foi destinado ao estacionamento das viaturas, e além disso, possui pavimentação e um bom espaço para manobras, facilitando o acesso e saída dos equipamentos, gerando um fluxo positivo de deslocamento. Ao lado da área escolhida existe uma estrada de grande capacidade que liga Campo Grande – MS a cidade de Sidrolândia – MS, que no exercício em questão era a EPS.

A proximidade com a EPS é fundamental para o fluxo de transporte pois facilita a chegada e saída das viaturas bem como possibilita um menor trânsito de viaturas no interior da BLB, tendo em vista a abrangência de um desdobramento de BLT bem como a dispersão de suas instalações é imperativo a localização do módulo de transporte nas adjacências da EPS de modo a facilitar as operações de transporte.

Outro aspecto importante que corrobora com o desdobramento do módulo em um local pavimentado e aproveitando instalações é a alta tonelagem das viaturas e a abrangência da área. A título de exemplo, um Cavalô mecânico acoplado a um conjunto de prancha carregada com um M60, blindado mais comum transportado pelo

18º B Trnp, pesa em torno de 56 toneladas, somente na Companhia de Transporte Especializada existem 5 conjuntos desses.

Para atender essas demandas, o local escolhido para o desdobramento do módulo deve possuir, sempre que possível, pavimentação e tonelagem mínima para suportar o trânsito intenso dessas viaturas pesadas. A necessidade de uma área grande também é fundamental, tendo em vista que o batalhão possui aproximadamente 117 viaturas, que quando empregadas em conjunto, geram uma grande necessidade de espaço para o seu correto acondicionamento.

5. COMPANHIA DE TRANSPORTE RECUADA

Conforme dito anteriormente, o batalhão possui duas companhias de transporte com funções distintas, a Cia Trnp Geral voltada para o transporte administrativo, de pessoal e materiais necessários para os desdobramentos do batalhão, e a Cia Trnp Especializada dotada de meios e pessoal especializado, capaz de transportar matérias de todas as classes exceto água.

Na prática a atual divisão das Cias de transporte faz com que a Cia Trnp G cumpra as missões específicas de transporte de pessoal em proveito do 9º Gpt Log e das unidades do CMO, já a Cia Trnp Esp cumpre todos os apoios externos, sendo uma Cia voltada especificamente para apoiar as unidades externas dentro das classes de suprimento. Esse fato faz com que as Cias não estejam equacionadas em meios e pessoal.

O fato é que as missões de apoio externo para transporte de gêneros, munição, armamento, equipamentos e outros materiais são sensivelmente maiores em relação as missões de transporte de pessoal, fazendo com que a Cia Trnp Esp seja mais empregada nos apoios em relação a Trnp G, isso se mostra válido ao observamos um número maior de motoristas na Cia Trnp Esp em relação a Cia Trnp G.

Outro fator limitador da divisão entre especificações de transporte está no fato de que as Cias possuem capacidades distintas, ou seja, num desdobramento, caso ocorra uma intervenção inimiga em uma das Cias, conseqüentemente o Batalhão perderia braço importante do apoio, o que poderia prejudicar as ações do 9º Gpt Log no apoio de uma operação.

A fim de mitigar essas e outras fragilidades o 18º B Trnp vem passando por um processo de estudo e reformulação de sua estrutura buscando dar maior capacidade

as suas subunidades, sendo assim, cada Cia irá possuir pelotões de transporte geral e especializado, a semelhança do que ocorre com os pelotões da Cia Log Trnp do Batalhão Logístico.

5.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Com a finalidade de atender a sua missão e as novas demandas a proposta da nova estrutura do Batalhão de Transporte é a seguinte:

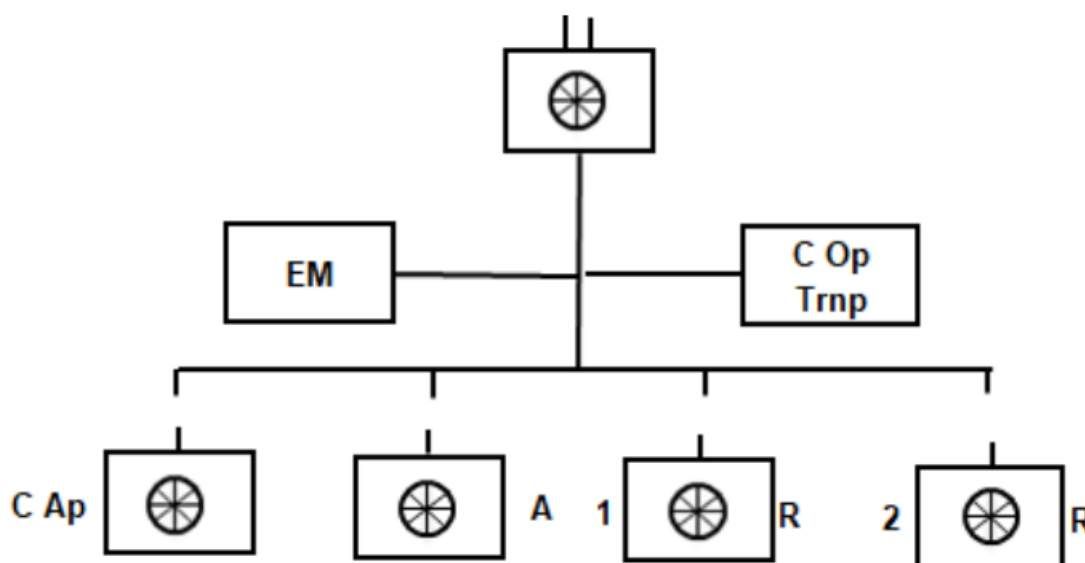


Figura 6: Nova Estrutura do 18º B Trnp
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

O Estado Maior, o Centro de Operações de Transporte e a Companhia de Comando e Apoio continuam com as mesmas divisões e atribuições já ditas anteriormente, porém as Companhias de Transporte Geral e Especializada dão lugar as Companhia de Transporte Avançada, e 2 (duas) Companhias de Transporte Recuadas.

A Companhia de Transporte Avançada (Cia Trnp A) tem como missão o transporte de carga geral (inclusive munição), além de suprimentos especializados (combustíveis, lubrificantes, artigos frigorificados e refrigerados). É composta pelo Comando (Cmdo), Seção de Comando (Seç Cmdo), Pelotão de Transporte Geral (Pel Trnp Ge) e Pelotão de Transporte Especializado (Pel Trnp Esp).

Ao analisarmos sua composição podemos verificar uma grande semelhança da Companhia de Transporte Avançada com a Companhia Logística de Transporte do Batalhão Logístico, isso se deve pelo fato desta subunidade ser vocacionada, como o próprio nome sugere, ao apoio cerrado aos elementos em uma determinada operação,

ou seja, dentro do contexto de um desdobramento de BLT a Cia Trnp A seria utilizada para mobiliar um destacamento logístico ou uma BLB.

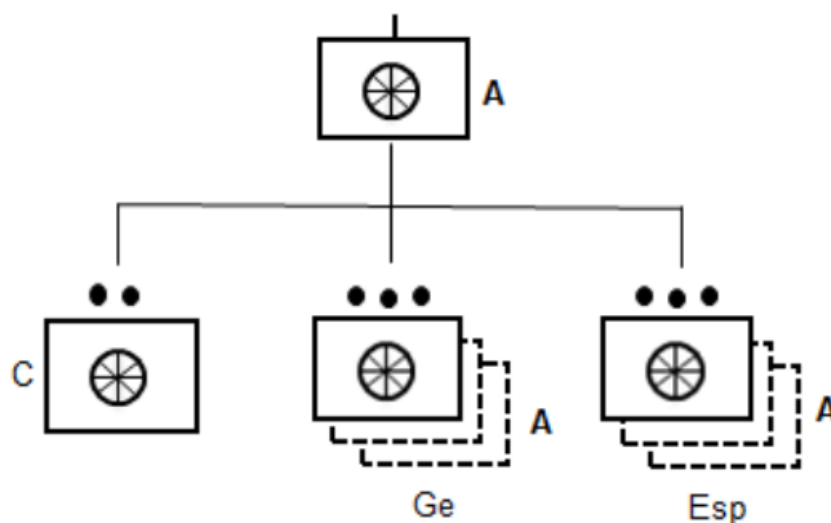


Figura 7: Estrutura Cia Trnp A
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

A Companhia de Transporte Recuada (Cia Trnp Rec) têm como missão o transporte de pessoal, carga geral, além de suprimentos especializados (combustíveis, lubrificantes, artigos refrigerados e refrigerados) e equipamentos especializados é composta pelo Comando, Seção de Comando (Sec Cmdo); Pelotão de Transporte Geral (Pel Trnp Ge); Pelotão de Transporte Especializado (Pel Trnp Esp); e Pelotão de Operação de Terminais de Carga (Pel OTC).

De maneira geral, a Cia Trnp Rec possui meios com maior capacidade e tonelagem em relação a Cia Trnp A, ou seja, dentro do contexto de aplicação em operações, a Cia Trnp Rec complementaria o apoio da Cia Trnp A, auxiliando-a quando a demanda de transporte ultrapassasse sua capacidade.

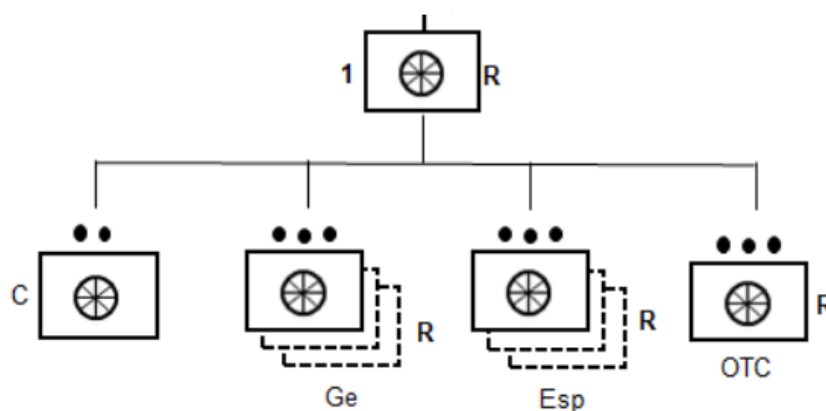


Figura 8: Estrutura Cia Trnp Rec
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

5.2. MEIOS DISPONÍVEIS

De maneira geral o 18º Batalhão de Transporte possui a maior parte dos meios necessários para cumprir de maneira eficiente e eficaz a maior parte das missões impostas pelo escalão superior, quanto a quantidade o 18º B Trnp de transporte possui 120 viaturas incluindo as administrativas conforme tabela abaixo.

VIATURAS NO SISCOFIS DO 18º BATALHÃO DE TRANSPORTE

Vtr Administrativa	24
Vtr Operacionais	96
Total	120

Tabela 1: Quantidade de viaturas do 18º Batalhão de Transporte
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

Apesar da maior parte das viaturas do batalhão serem operacionais, elas não possuem características importantes para emprego em operações militares, como por exemplo blindagem, dentre as 120 viaturas que o batalhão possui nenhuma é blindada, tal fato, em determinadas operações, pode dificultar o cumprimento das operações de transporte.

A tabela abaixo apresenta com maiores detalhes as capacidades que o batalhão possui para transporte de gêneros secos, gêneros refrigerados, combustível e pessoal.

Ord	Vtr	Qtd	Cap Máx
1	Vte Baú Refrigerado (implemento)	6	85,6 Ton
2	Vte Baú Seco	8	89,4 Ton
3	Vte Porta Contêiner 20 pés	7	91 Ton
4	Vte Cisterna de Combustível	3	45.000 L
5	Vte Cavalô Mecânico	5	280 Ton
6	Vte 5 Ton	32	576 Militares
7	VTP Ônibus	1	42 Militares

Tabela 2: Capacidades de transporte do 18º Batalhão de Transporte
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

Ao analisarmos a tabela podemos perceber a grande capacidade de transporte que o batalhão possui para atender os pedidos de transporte do CMO. Para transporte de gêneros secos o batalhão tem a capacidade de transportar aproximadamente 279 toneladas de gêneros secos e aproximadamente 116 toneladas de gêneros refrigerados, demonstrando a importância que o batalhão possui para a logística das unidades do centro oeste do Brasil.

Atualmente, todos os meios relacionados ao transporte de material especializado estão na Cia Trnp Esp, sendo assim, das viaturas mencionadas na tabela anterior, somente as viaturas 5 Ton e o ônibus pertencem a Cia Trnp G, tal fato gera um desbalanceamento nas subunidades em relação aos meios disponíveis. O ideal seria que ambas as Cias possuíssem capacidades parecidas a fim de tornar mais parecido o apoio prestado pelas Cias.

A nova composição das subunidades faz com que a Cia Trnp Rec possua em seus meios tanto as viaturas para transporte especializado, como Vtr porta contêiner, Vtr Baú refrigerado, quanto viaturas para transporte de pessoal como as Vtr 5 Ton e ônibus, dessa maneira, o que diferenciaria a Cia Trnp Rec da Cia Trnp A, seriam as tonelagens, tendo em vista que a Cia Trnp A possuiria capacidade similar a recuada.

5.3. UNIDADES APOIADAS E OS EIXOS DE SUPRIMENTO

Em tempos de paz o batalhão é responsável por realizar o transporte de gêneros secos e gêneros refrigerados para todas as unidades do CMO, de maneira constante, durante todo o ano, a fim de que as unidades não percam suas capacidades operativas, eventualmente, o batalhão também transporta outros tipos de material como Classe VIII, fardamento, armamento e munição, dentre outros.

A fim de facilitar o planejamento os deslocamentos são divididos em 7 eixos de suprimento com destino a diversas cidades do centro-oeste brasileiro, os destinos finais de cada eixo são os seguintes: eixo norte – cidade de Aragarças GO, eixo tiro de guerra – cidade de Alta Floresta MT, eixo oeste – cidade de Corumbá MT, eixo sudoeste – cidade de Porto Murtinho MS, eixo sul Ponta Porã MS, eixo leste – cidade de Três Lagoas MS e o eixo sede – Campo Grande MS.

A tabela abaixo detalha as cidades de cada eixo sob responsabilidade do 18º Batalhão de Transporte.

Destinos (Cidades)						
EIXO NORTE*	EIXO TG	EIXO OESTE	EIXO SUDOESTE	EIXO SUL	EIXO LESTE	EIXO SEDE
Coxim-MS Rondonópolis-MT Cuiabá-MT Caceres-MT *Aragarças-GO	Sinop-MT Colider-MT Juara-MT Alta floresta-MT	Aquidauana-MS Miranda-MS Corumbá-MS	Nioaque-MS Jardim-MS Bela Vista-MS Porto Murinho-MS	Dourados-MS Amambai-MS Ponta Porã-MS	Três Lagoas-MS	Campo grande-MS

Tabela 3: Destinos dos eixos de suprimento sob responsabilidade do 18º B Trnp
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

Cada cidade dessas possui uma OM que é suprida pelo batalhão quando de sua passagem pelo respectivo eixo.

O eixo norte com destino a Aragarças realiza o suprimento de 7 (sete) OM perfazendo um total de 1.852 km considerando o deslocamento de ida e volta, as cidades e respectivas OM são as seguintes: Cáceres – 2º B Fron, Cuiabá – (13ª Bda Inf Mtz, 44º B I Mtz, 9º B E Cnst), Rondonópolis – 18º GAC, Coxim – 47º B I, e Aragarças – 58º B I Mtz.

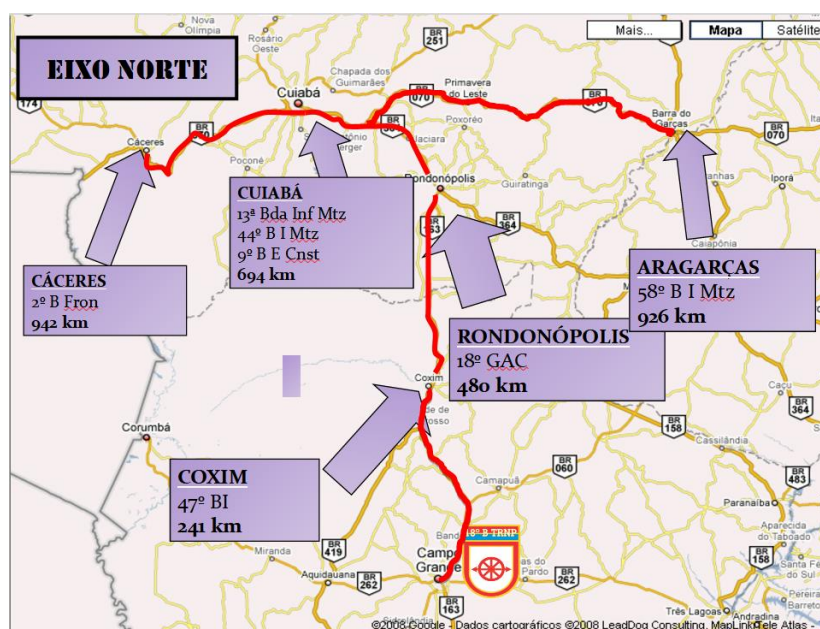


Figura 9: Eixo Norte
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

O eixo oeste com destino a cidade de Corumbá realiza o suprimento de 5 (cinco) organizações militares perfazendo um total de 846 Km considerando o deslocamento de ida e volta as cidades e respectivas OM são as seguintes:

Aquidauana – 9º B E Cmb, Miranda – C I B, Corumbá – (18ª Bda Inf Fron, 17º B Fron), Coxim – 47º B I, e Aragarças – 58º B I Mtz.



Figura 10: Eixo Oeste
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

O eixo sudoeste com destino a cidade de Porto Murtinho realiza o suprimento de 4 (quatro) OM perfazendo um total de 986 Km considerando o deslocamento de ida e volta as cidades e respectivas OM são as seguintes: Nioaque – 9º GAC, Jardim – 4ª Cia E Cmb Mec, Bela Vista – 10º RC Mec, Porto Murtinho – 2ª Cia Fron.

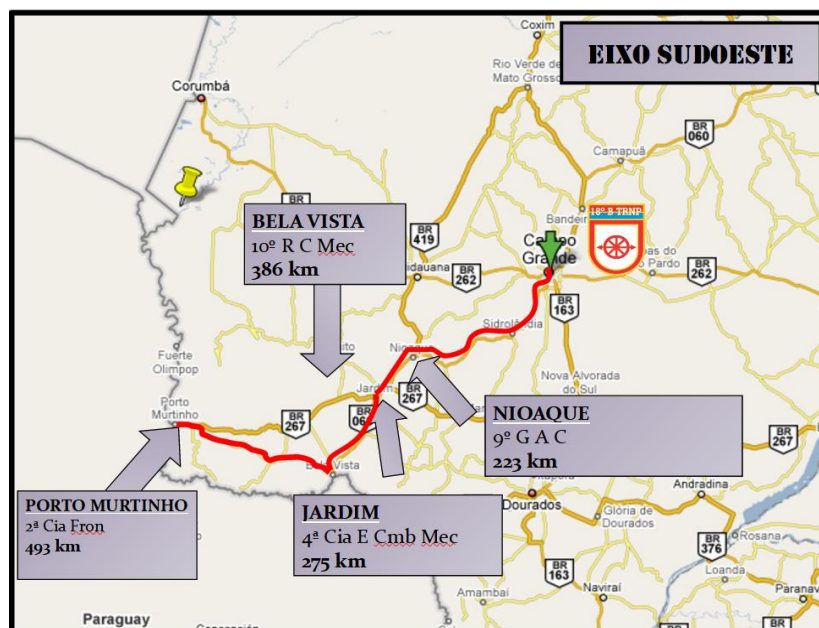


Figura 11: Eixo Sudoeste
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

O eixo sul com destino a cidade de Ponta Porã realiza o suprimento de 5 (cinco) OM perfazendo um total de 674 Km considerando o deslocamento de ida e volta as cidades e respectivas OM são as seguintes: Dourados – (4ª Bda C Mec, 28º B Log Mec, 14ª Cia Com Mec), Amambai – 17º R C Mec, Ponta Porã – 11º RC Mec.

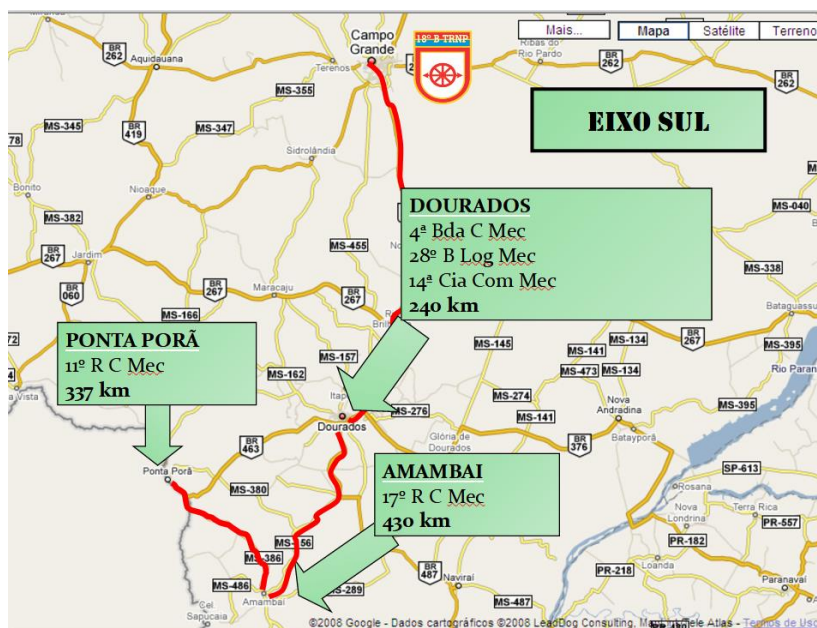


Figura 12: Eixo Sul
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

O eixo leste com destino a cidade de Três Lagoas realiza o suprimento da 3ª Bia AAAe perfazendo um total de 660 Km considerando o deslocamento de ida e volta.

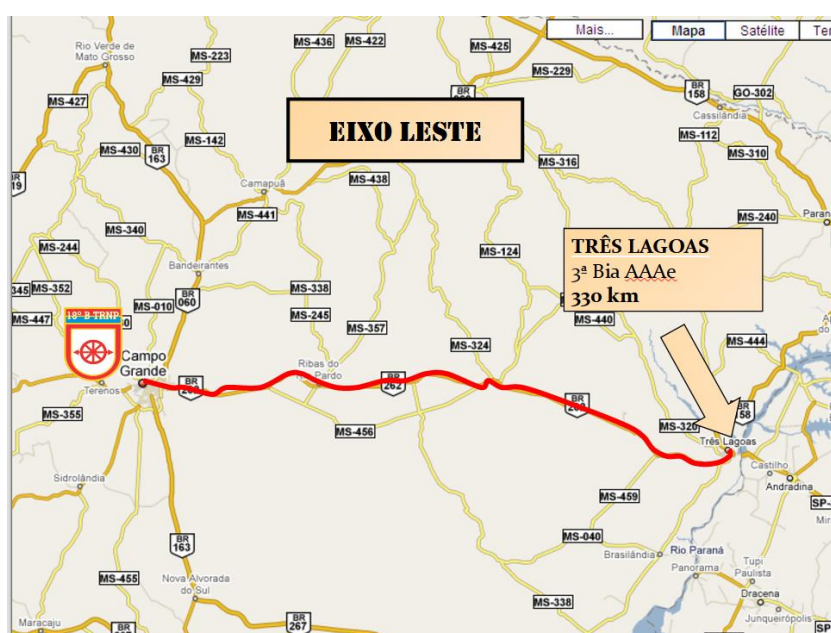


Figura 13: Eixo Leste
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

O eixo Tiros de Guerra com destino a cidade de Alta Floresta realiza o suprimento de 4 (quatro) OM perfazendo um total de 2.700 Km considerando o deslocamento de ida e volta as cidades e respectivas OM são as seguintes: Sinop – TG Sinop, Juara – TG Juara, Colíder – TG Colíder, Alta Floresta – TG Alta Floresta.



Figura 14: Eixo Tiro de Guerra
Fonte: 18º Batalhão de Transporte

No total o 18º Batalhão realiza aproximadamente 58 missões de eixo de suprimento ao longo de um ano rodando aproximadamente 164.000 Km pelas estradas do centro oeste do Brasil o que equivale a cerca de 4 voltas em torno da terra transportando 1.408,961 toneladas de gêneros as organizações militares.

Atualmente todas essas missões são cumpridas pela Cia Trnp Esp, após a reestruturação do batalhão a Cia Trnp Rec juntamente com a Cia Trnp A se juntarão para realizar a mesma.

5.4. DESDOBRAMENTO EM APOIO

Para apoiar uma operação a Cia Trnp Rec poderá desdobrar seus meios no módulo de transporte de uma Base Logística Terrestre ou até mesmo deslocar meios para mobiliar um destacamento logístico.

Inicialmente os meios disponibilizados para apoiar os elementos mais à frente seriam da Cia Trnp A, a Cia Trnp Rec, assim como o nome sugere, estaria mais a retaguarda, complementando a capacidade de transporte da Cia Trn A e auxiliando o 9º Grupamento Logístico na execução de seu apoio.

Imaginemos um cenário de emprego onde a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, localizada em Dourados – MS, esteja sendo empregada. Para realizar o apoio logístico de sua brigada durante a operação será utilizado o 28º Batalhão Logístico, também sediado em Dourados.

A fim de melhorar o apoio e manter a continuidade do apoio logístico a operação desempenhada pela 4ª Bda C Mec o CMO decide destacar elementos do 9º Gpt Log formando um destacamento logístico na cidade de Amambai e desdobra uma Base Logística Terrestre na cidade de Campo Grande.

Dentro desse contexto, a Cia Trnp A desdobraria seus meios no destacamento logístico com sede em Amambai, ou seja, dentro do batalhão de transporte seria a subunidade em ligação direta com o elemento apoiado, neste caso hipotético o 28º Batalhão logístico.

Já a Cia Trnp Rec utilizaria seus meios na montagem do módulo de transporte no interior da Base Logística terrestre desdobrada em Campo Grande, auxiliando o 9º Gpt Log no recebimento e distribuição de suprimentos de todas as classes aos elementos apoiados e ainda, mediante ordem, poderia utilizar seus meios para complementar o apoio a Cia Trnp A.

6. CONCLUSÃO

O intuito deste trabalho foi descrever a atuação do 18º Batalhão de Transporte no apoio as unidades do Comando Militar do Oeste e dentro do contexto da criação do manual do B Trnp, descrever o trabalho em tempo de paz de uma de suas companhias recém-criada a partir de sua reestruturação.

Ao longo do trabalho podemos perceber a importância de um batalhão de transporte para a execução de uma bem-sucedida operação logística bem como a importância do 9º Grupamento Logístico para aquelas que se dão no centro-oeste do Brasil onde o mesmo está localizado.

No discorrer do tema verificamos as peculiaridades das estruturas do 9º Grupamento Logístico e 18º Batalhão de Transporte, bem como a formas como elas se relacionam para o cumprir as missões de apoio. Verificamos ainda como se dá o desdobramento de ambos em apoio as operações do CMO.

Ao apresentarmos a atual estrutura do 18º B Trnp e sua organização, verificamos um desbalanceamento de capacidade de suas atuais cias, o que se deve ao fato das subunidades serem dotadas de meios vocacionados para fins diferentes, o que pode gerar, dentre outras fragilidades, o excesso de atividades realizadas por uma das duas ou até mesmo o comprometimento das atividades de transporte caso uma delas tenha sua capacidade de transporte prejudicada.

A fim de evitar essa e outras fragilidades verificamos a nova proposta de estruturação de um Batalhão de Transporte, evidenciando a estrutura de suas subunidades a maneira como elas se relacionam e como se dá essa inteiração em tempos de paz e durante operações.

Além disso foram levantados os meios e as capacidades que as cias possuem evidenciando o fato de que ambas possuem a mesma capacidade, divergindo apenas na tonelage m que cada uma pode transportar.

Por fim evidenciamos o apoio que o 18º B Trnp e suas subunidades realizam em proveito das organizações militares do Comando Militar do Oeste. Na apresentação dos números e distâncias pudemos perceber a importância que o batalhão possui para o desencadeamento logístico realizado pelo Grupamento Logístico.

Sendo assim podemos concluir que a reestruturação do 18º B Trnp por meio da criação do Manual do 18º B Trnp vem ao encontro das atividades que o batalhão já vem realizando, e as mudanças proposta, aumentaria a eficiência e eficácia às atividades de transporte que o batalhão vem desempenhando ao logo dos anos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6021 – **Publicação Científica Impressa**. Documentação. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas**. C21-30. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas**. MD33-M-02. 3. ed. Brasília, DF. 2008.

BRASIL. Exército. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército** - C20-1. Brasília, DF: Comando do Exército, 2009.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 5. ed. Brasília, DF: Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, 2015.

BRASIL. Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. EB10-IG-01.002. 1. ed. Brasília, DF: Comando do Exército, 2011.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Transportes Militares** – C 55-1 – 1ª Edição. Brasília, 1983.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **A Divisão de Exército**. C 61-100. 2. ed. Brasília, DF. 1990.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Força Terrestre Componente**. EB70-MC-10.225. 1. ed. Brasília, DF. 2019.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Doutrina Militar Terrestre (DMT)** – EB20-MF-10.102 – 2ª Edição. Brasília, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Catálogo de Capacidades do Exército**. EB20-C-07.001. Brasília, DF. 2015.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Lista de Tarefas Funcionais**. EB70-MC-10.341. 1. ed. Brasília, DF. 2016.
EB70-MC-10.3xx

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF. 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Logística Militar Terrestre**. EB70-MC-70.238. 1. ed. Brasília, DF. 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Logística nas Operações**. EB70-MC-10.216. 1. ed. Brasília, DF. 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **As Comunicações na Força Terrestre**. EB70-MC-10.241. 1. Ed. Brasília, DF. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Doutrina de Operações Conjuntas**. MD30-M-01/Volumes 1 e 2. 1. ed. 2. ed. Brasília, DF. 2011 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Transporte para Uso nas Forças Armadas**. MD34-M-04.

Brasília, DF. 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Normas para o Transporte nas Forças Armadas.** MD34-N-01. 1. Ed. Brasília, DF. 2013.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Grupamento Logístico.** EB70-MC-10.357. 1. ed. Brasília, DF. 2020.

BRASIL. Exército. Departamento de Ensino e Cultura do Exército. **Manual de Ensino Companhia Logística de Transporte do Batalhão Logístico.** EB60-ME-13.402. 1. ed. Brasília, DF. 2020.